

**IX Congreso de la Asociación Latinoamericana de Estudios Socioculturales del
Deporte (ALESDE)
Deportes, prácticas democráticas y sociedad: nuevas encrucijadas y desafíos en las
tramas regionales**

**La intersección entre deporte y lengua como facilitadores de inserción social: una
experiencia con estudiantes migrantes en la Universidad Estadual de Maringá**

**A interseção entre esporte e língua como facilitadores de inserção social: uma
experiência com estudantes migrantes na Universidade Estadual de Maringá**

Eje: El Deporte y su relación con otros temas no incluidos en los ejes anteriores

Autores/as:

Costa, Camilla Soletti:

Universidade Estadual de Maringá, Brasil, ra108672@uem.br

Carlos Comar, Eduarda:

Universidade Estadual de Maringá, Brasil, eduardacomar@hotmail.com

Rojo, Jeferson Roberto:

Universidade Estadual de Maringá, Brasil, jeferson.rojo@hotmail.com

Resumo: Este estudo explora a interrelação entre o esporte e a língua como facilitadores de inserção social, especialmente para estudantes migrantes. Considerando o esporte como uma construção social dinâmica, que transcende nacionalidades e culturas, o objetivo foi investigar o uso de um projeto de atletismo universitário para promover a interação de estudantes internacionais na Universidade Estadual de Maringá (UEM). Utilizando metodologias qualitativas e quantitativas, a pesquisa coletou dados por meio de questionários e observação durante um evento de atletismo em Maringá-PR. Participaram 10 alunos, predominantemente homens e jovens, com idades majoritariamente abaixo de 22 anos. Seis estudantes estavam na UEM para estudar língua portuguesa, enquanto quatro cursavam graduações diversas e um estava no doutorado em Educação. Os participantes eram oriundos de 9 países da América e África, falando quatro línguas nativas diferentes. Os resultados destacam a diversidade dos participantes e a importância da internacionalização promovida pelo evento. Apenas dois

alunos tinham contato prévio com o atletismo, indicando uma oportunidade para difundir a prática esportiva. A avaliação positiva do evento pelos participantes sugere que iniciativas similares podem fortalecer os laços culturais e esportivos entre estudantes de diversas nacionalidades. Conclui-se que o projeto de atletismo universitário demonstrou seu potencial para promover a integração social e o desenvolvimento pessoal dos estudantes internacionais, contribuindo para um ambiente educacional mais inclusivo e globalizado.

Palavras chave: esporte - língua - migrante - interação social.

Introdução

Este texto apresenta uma pesquisa que explora a interrelação entre dois importantes fenômenos sociais: o esporte e a língua. Nesse contexto, o esporte pode ser entendido como uma construção social, inserida em um mundo onde as pessoas interagem sob condições sociais, políticas e econômicas específicas (Coakley, 2015). Assim, o fenômeno esportivo é percebido como um processo físico, social, econômico e cultural, desenvolvido de maneira dinâmica e histórica, manifestando-se em diversas culturas e sociedades, independentemente de nacionalidade, língua, cor, credo, posição social, gênero ou idade (March Jr., 2015).

Da mesma forma que o esporte, a língua, produto social das faculdades da linguagem, também se caracteriza por abranger diferentes domínios, visto que é ao mesmo tempo: física, sociológica e psíquica. (Saussure, 1969), dessa forma, ela deve se posicionar como uma ferramenta de emancipação, permitindo que todos que a utilizam como meio de comunicação ocupem os mesmos locais de enunciação. Sua aprendizagem não deve se apresentar como um “risco de exílio”, dificultando a integração. Ao constatar as movimentações geopolíticas que intensificam o fluxo migratório no país e no mundo, torna-se indispensável repensar as ferramentas de acolhimento que proporcionem a “(re)territorialização” dos migrantes, imigrantes e refugiados. (Révuz, 1998 *apud* Costa & Silva, 2020, p. 128)

Não obstante, tanto o esporte (Viana & Lovisolo, 2011) quanto o acesso à língua (Cabral, 2015) podem se apresentar como facilitadores de inserção social de pessoas em diferentes setores. É nesse contexto que surge a problemática da presente pesquisa, ou seja, o uso do esporte e da língua como elemento de interação social para pessoas migrantes.

Diante disso, o presente estudo tem como objetivo expor o uso de um projeto de atletismo universitário como forma de interação de estudantes migrantes no contexto de uma universidade brasileira.

Métodos

Na sociologia do esporte, utilizam-se metodologias de pesquisa quantitativas e qualitativas (Maguire, 2016), diante disso, este estudo adota predominantemente análises qualitativas, mas também incorpora métodos quantitativos para enriquecer os dados. Gratton e Jones (2010) argumentam que a combinação desses métodos pode produzir resultados que destacam as contribuições significativas de ambos.

Para a coleta de dados foram utilizadas duas formas de instrumentos de pesquisa: questionário e pesquisa observacional. O questionário é um instrumento composto por um conjunto de questões feito com o fim de gerar dados importantes na pesquisa científica, especialmente nas Ciências Sociais (Melo & Bianchi, 2015). A segunda forma de pesquisa utilizada foi a observacional (Gil 2008; Gratton & Jones, 2010; Thomas, Nelson & Silverman, 2012; Spark & Smith, 2014). Nesse contexto, entende-se como observação o uso dos sentidos para conseguir capturar os conhecimentos necessários para o cotidiano (Gil, 2008).

Os dados analisados foram coletados durante um evento de prática de atletismo proposto como forma de integração de estudantes internacionais que realizam seus estudos em uma instituição universitária brasileira. Nesse sentido, além da observação dos pesquisadores, foi aplicado um questionário com questões que buscavam compreender as experiências anteriores com o esporte, as suas origens e o conhecimento linguístico de cada participante.

Resultados e discussões

O primeiro encontro de vivências de atletismo e trocas linguísticas, aconteceu durante o mês de junho na cidade de Maringá-PR, Brasil. O evento foi realizado pelos alunos do polo de atletismo vinculado ao projeto de extensão universitária que visa a prática esportiva na Universidade Estadual de Maringá (UEM). Para isso, ocorreu a parceria com o escritório de cooperação internacional da instituição, órgão dedicado aos assuntos internacionais (ECI, 2024).

Participaram do evento um total de 10 alunos estrangeiros, sendo que desse número, oito (8) deles eram homens e apenas duas (2) mulheres. Ainda em relação aos dados perfil do participante, sete (7) deles possuem idade inferior a 22 anos.

Outro aspecto importante em relação aos participantes é a formação em que eles estão matriculados na instituição. Dos 10 estudantes que responderam o questionário, seis (6) estão na instituição para realizar o curso de língua portuguesa. No entanto, os estudantes que cursam graduação na instituição, são matriculados nos cursos de Ciência da Computação, Ciências Sociais, Ciências Contábeis, e por fim, um deles que está cursando doutorado em

Educação. Vale ressaltar que, o curso de língua portuguesa é pré-requisito para alunos que não possuem fluência na língua. O curso busca que o aluno seja aprovado no exame de proficiência para continuar seus estudos de graduação em alguma universidade brasileira (Lima, 2021). Outro aspecto importante, é em relação aos cursos escolhidos, outros estudos também diagnosticaram essa diversidade de escolhas por parte dos estudantes (Teixeira, 2021; Cabral, 2015).

Em relação aos aspectos geográficos e culturais da origem dos participantes, foram coletadas duas informações importantes, sendo país de origem e língua nativa. Nesse sentido diagnosticou-se 9 países, com quatro (4) alunos de países americanos (Costa Rica [2], Cuba, Jamaica) e seis (6) alunos de países africanos (Angola, Gabão, Gana, Guiné Equatorial, Nigéria, República Democrática do Congo). Já no que se refere a língua nativa dos participantes, foram encontradas 4 diferentes línguas, sendo espanhol (4), inglês (3), francês (2), português (1). Ao dialogar os dados encontrados no perfil geográfico e cultura linguística dos participantes do presente estudo, verificamos que se assemelha a estudos já realizados, onde também diagnosticaram uma presença majoritária de alunos oriundos de países Africanos e da América Latina/Caribe (Lima, 2021; Ojima et al, 2014). No que tange às questões linguísticas, os dados também são semelhantes, sendo encontrados estudantes de línguas nativas no inglês, espanhol, francês e o português (Teixeira, 2021; Macedo, 2022).

Não obstante, também foi questionado aos participantes do evento sobre suas experiências vividas em suas origens em relação ao acesso da prática do atletismo. Nesse aspecto, apenas duas respostas afirmaram já ter tido contato com o atletismo em seus países de origem.

Por fim, os participantes foram questionados em relação à participação no evento, de forma a compreender, de maneira espontânea, os aspectos levados em consideração na avaliação do evento, bem como qual foi a avaliação de cada participante em relação à participação. Nesse sentido, sete participantes se manifestaram, sendo que majoritariamente suas respostas foram positivas em relação à ação proposta. Como por ser observado na fala de um dos participantes: “Grato pelo convite e o acolhimento que brindaram para nós e também achei interessante praticar novas modalidades no esporte”(p. 5).

Ao revisar a literatura acadêmica que versa sobre os programas de cooperação internacional no âmbito das instituições de ensino superior, observa-se que poucos estudos debruçaram seus interesses sobre as questões da colaboração dos esportes para a interação e aprendizado linguístico dos alunos estrangeiros (Garcia & Goes, 2010; Garcia, 2012; Teixeira, 2021). Nesse contexto, observa-se que Garcia & Goes (2010), apresentam que os esportes são considerados como uma das atividades compartilhadas que colaboram para as amizades dos

estudantes estrangeiros. Ou seja, são importantes para o processo de integração desse indivíduo em uma nova sociedade.

Levando-se em conta a importância de fatores como lazer e esportes, eles deveriam ser mais considerados nos programas de integração, além de apresentarem aspectos culturais que devem ser levados em conta. Ao lado dos estudos, objetivo central da presença desses estudantes no País, as atividades científicas e culturais também são consideradas importantes para as amizades e deveriam ser mais exploradas como elemento de ligação entre estrangeiros e brasileiros (Garcia, 2012, p. 476-477).

Esse argumento da integração facilitada pelo esporte é corroborado por um dos participantes da pesquisa de Teixeira (2021), onde uma estudante de Gana informa:

Inicialmente era diferente, mas com o tempo fui integrando aos alunos sim. Eu Gosto muito de esporte, inclusive teve esses, como que fala... de vez em quando eu jogava vôlei lá no CEDUFOP. Uma vez até participei no campeonato pela Escola de Farmácia. Fazia essas competições entre as escolas e de vez em quando eu jogava vôlei, futsal... Eu gostava, apesar de não ser muito, eu gostava, porque só estudar também não dá. É importante ter essas coisas. De vez em quando saía com os amigos (Teixeira, 2021, p. 139).

Diante disso, considera-se que a proposta realizada contribui para o entendimento das práticas de inserção social através do esporte, oferecendo insights valiosos para a implementação de políticas educacionais que visem a inclusão e a internacionalização no contexto universitário.

Considerações finais

O primeiro encontro de vivências de atletismo e trocas linguísticas realizado em junho na cidade de Maringá-PR, Brasil, apresentou resultados significativos quanto à diversidade e integração dos participantes. Com um total de 10 alunos, dos quais 8 homens e 2 mulheres, o evento destacou-se pela presença majoritária de jovens com idade inferior a 22 anos. A formação acadêmica dos participantes mostrou uma interessante heterogeneidade: enquanto seis estavam na Universidade Estadual de Maringá (UEM) para estudar língua portuguesa, os outros quatro cursavam graduação em Ciência da Computação, Ciências Sociais, Ciências Contábeis, além de um estudante de doutorado em Educação. Este perfil diversificado refletiu-se também nas origens geográficas e linguísticas, com alunos provenientes de 9 países, abrangendo América e África, e falando quatro línguas nativas diferentes. Esses dados sublinham a importância da internacionalização e da troca cultural proporcionadas pelo evento, com destaque para o papel do escritório de cooperação internacional da UEM.

A experiência dos participantes com o atletismo em seus países de origem foi limitada, com apenas dois relatando contato prévio com o esporte, evidenciando uma oportunidade valiosa para a introdução e difusão da prática esportiva entre eles. A avaliação espontânea dos participantes sobre o evento reforçou a relevância de iniciativas como essa para a promoção do intercâmbio cultural e esportivo. As respostas coletadas indicaram uma apreciação positiva da experiência, sugerindo que eventos similares no futuro poderiam continuar a fortalecer os laços entre estudantes de diversas nacionalidades e contribuir para a ampliação do acesso ao esporte. Em conclusão, o evento demonstrou o potencial das ações universitárias para fomentar a integração e o desenvolvimento pessoal e acadêmico dos estudantes internacionais, contribuindo para a construção de um ambiente educacional mais inclusivo e globalizado.

Bibliografia

- Cabral, F. M. A. (2015). *Os estudantes africanos nas Instituições de Ensino Superior brasileiras: o Programa de Estudante Convênio de Graduação (PEC-G)*. 2015. 203p (Doctoral dissertation, Dissertação (Mestrado em Sociologia)—Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre).
- Coakley, J. (2015). *Sports in Society: Issues and Controversies*. New York: Mc Graw Hill.
- Garcia, A. (2012). Amizades de universitários estrangeiros no Brasil: um estudo exploratório. *Estudos De Psicologia (campinas)*, 29(4), 471–479. <https://doi.org/10.1590/S0103-166X2012000400002>
- Garcia, A., & Goes, D. C. (2010). Amizades de estudantes africanos residindo no Brasil. *Psicologia: teoria e prática*, 12(1), 138-153.
- Gil, A. C. (2008). *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6. ed. Editora Atlas SA.
- Gratton, C., & Jones, I. (2004). *Research Methods for Sport Studies*. Routle
- Lima, T. M. D. (2021). *Acolhimento Institucional de Estudantes do (PRÉ) Programa Estudantes-Convênio (PEC-G) na Universidade de Brasília*.dge.
- Macedo, M. do S. A. N.. (2022). Internacionalização do ensino superior e cooperação educacional: o caso do pec-g na voz dos estudantes. *Avaliação: Revista Da Avaliação Da Educação Superior (campinas)*, 27(2), 305–325. <https://doi.org/10.1590/S1414-40772022000200006>
- Maguire, J. (2016). *Sociologia do esporte*. In: Haag, H., Keskinen, K., Talbot, M. (Ed.). *Diretório da ciência desportiva*. 6. ed. Tradução: Ferreira, E. L. (Coord.). Juiz de Fora: NGIME/UFJF, 2016. p. 115-122.

- Marchi Júnior, W. (2015). O ESPORTE “EM CENA”: perspectivas históricas e interpretações conceituais para a construção de um Modelo Analítico. *Revista da ALESDE*, 5(1), 46-67. doi:<http://dx.doi.org/10.5380/jlasss.v5i1.43890>
- Melo, W. V., & Bianchi, C. S. (2015). Discutindo estratégias para a construção de questionários como ferramenta de pesquisa. *Revista Brasileira de Ensino de Ciência e Tecnologia*, 8(3), 43-59.
- Ojima, R., Aguirre, M. A. C., da Silva, B. L., & de Mendonça Lima, W. (2014). Migrações internacionais motivadas por estudo: uma análise sociodemográfica dos estudantes estrangeiros radicados no Brasil. *PerCursos*, 15(28), 166-189.
- SAUSSURE. Ferdinand. (1969). Curso de lingüística geral. São Paulo: Cultrix.
- Sparkes, A. C., & Smith, B. (2013). *Qualitative research methods in sport, exercise and health: From process to product*. Routledge.
- Thomas, J. R., Nelson, J. K., & Silverman, S. J. (2009). *Métodos de pesquisa em atividade física*. Artmed Editora.
- Teixeira, J. M. (2021). Para além das fronteiras: trajetórias, vivências e perspectivas dos estudantes PEC-G na UFOP.
- Vianna, J. A., & Lovisolo, H. R. (2011). A inclusão social através do esporte: a percepção dos educadores. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, 25, 285-296.